



CONSIDERAÇÕES SOBRE UM CASO DE HISTERIA MASCULINA

Resumo

PORTES, Gleicy Kellyn
KUSS, Ana Suy Sesarino (Orientadora)

Este artigo propõe uma discussão bibliográfica da histeria masculina a partir de um estudo de caso atendido na clínica escola UNIBRASIL. A motivação para tal pesquisa deu-se pelas dificuldades encontradas no manejo clínico com tal paciente, assim como no campo diagnóstico, visto que por vezes os sintomas apresentados pareciam-se em muitos aspectos com uma psicose. Sabe-se que historicamente, as histerias foram associadas as mulheres. A própria palavra “hystero”, provém do grego e significa útero. Entretanto, desde Freud com a descoberta do inconsciente, também entendeu-se que as histerias não são exclusividade das mulheres. Isso porque é Freud quem descobre que o corpo das histéricas não responde a medicina, visto que não se reduz a um corpo orgânico, mas trata-se de um corpo psíquico. Lançando-se a aventura de ouvir o que tinha a dizer esses corpos e tentar decifrar seus sintomas. Assim, as histerias são neuroses possíveis de habitarem tanto os corpos femininos, quanto os masculinos. O objetivo desta pesquisa trata-se de compreender a histeria desde os primeiros estudos de Freud e Charcot, até os autores contemporâneos, analisando suas diferentes manifestações sintomáticas no masculino. Para isso, serão examinados fragmentos do caso clínico relacionando-os com as pesquisas teóricas, com intuito de defender tal hipótese diagnóstica.

Palavras-chave: Estudo de caso; Histeria masculina; Histeria; Psicanálise;